

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 05/02/2016 - Edição 1444

Vigilantes do Maranhão rejeitam proposta patronal de 11% de reajuste e tíquete alimentação de R\$ 14,80



Patrões tentaram mexer na jornada 12x36 e apresentaram proposta de reajuste insuficiente. Trabalhadores rejeitaram.

Em assembleia realizada na manhã desta quarta-feira (3), os vigilantes do Maranhão rejeitaram a proposta patronal de reajustar os salários em 11% e ficar o tíquete alimentação em R\$ 14,80. Os trabalhadores também recusaram a tentativa dos empresários de mexer na escala 12x36, além de outros absurdos.

O vice-presidente do Sindicato dos Vigilantes do Maranhão e diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), Daniel Pavão, afirmou que a categoria não vai aceitar a “resposta imoral do patronal”. “Já pedimos mediações no Ministério Público do Trabalho e Emprego (MTE) e, após a mediação, convocaremos todos para uma assembleia”, avisou Pavão.

Veja a proposta patronal em

relação à jornada 12x36:

Parágrafo Quarto – Dadas às peculiaridades deste sistema de trabalho, 12x36, e desde que o mesmo não seja ultrapassado ou compensado, será devido a hora noturna reduzida, e repouso semanal remunerado sobre o reflexo dos adicionais de: (adicional noturno, hora noturna reduzida e intrajornada), mesmo na ocorrência de domingos e feriados, ficando assegurado, enquanto perdurar a jornada noturna, o pagamento do adicional noturno correspondente às horas efetivamente trabalhadas.

Parágrafo Oitava - Fica convenionada a utilização dos seguintes regimes de compensação que totalizem 44 horas normais por semana em jornada de:

a) cinco dias de 6 horas e 24 minutos, um dia de 12 horas e um dia de folga;

b) cinco dias de 8 horas e 48 minutos e dois dias de folga;

c) cinco dias de 8 horas, um dia de 4 horas e um de folga.

Parágrafo Nono – Fica igualmente convenionada a utilização da presente jornada de trabalho, pelo que fica compensado o trabalho em dia de domingos, e em relação ao dia de 12 horas trabalhadas, que tem 6 horas a mais da jornada habitual realizada nos cinco dias, esse excedente não será considerado como hora extra, pois os seis dias trabalhados totalizam 42 horas normais por semana.

Fonte: CNTV

Nova diretoria do Sindvig PB toma posse em João Pessoa



Diretoria foi empossada no dia 25 de janeiro. Foto: Renato Galloti

O novo conselho diretor do Sindicato dos Empregados em Empresas de Segurança e Vigilância do Estado da Paraíba (Sindvig PB), foi empossado em um evento realizado na capital no final de janeiro. O presidente eleito, Williams dos Santos, assume o cargo com o desejo de melhorar o atendimento do sindicato para os filiados. “Temos muitos desafios, mas a prioridade é o serviço médico e de lazer para a categoria”, declarou.

Várias autoridades estiveram presentes para prestigiar os os novo conselho como o deputado distrital e diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), Chico Vigilante (PT-DF), o prefeito de Cruz do Espírito Santo, Pedrito, o presidente da Federação Interestadual dos Trabalhadores Vigilantes do Nordeste (FIVES-NE), Cassiano de Souza, além de presidentes de sindicatos de vigilantes do Nordeste. “Há uma pauta de reivindicações dos seguranças e vigilantes para regulamentar a profissão da categoria, junto ao governo federal, além da criação de um piso salarial”, justificou Chico Vigilante.

Para o presidente da FIVES-

NE, o papel do vigilante hoje é importante para complementação da segurança pública, já que em vários locais o uso desse profissional é indispensável nos dias de hoje. “Nos estádios de futebol no Rio de Janeiro e em outros Estados, quem faz a segurança interna são os profissionais particulares e fora é a segurança pública. Também tem a questão do transporte de valores que muitas vezes são feitas por pessoas despreparadas, sujeitas a se tornarem vítimas em vez de proteger”, argumentou Cassiano de Souza.

No Estado da Paraíba, são cerca de seis mil pessoas,

entre homens e mulheres, que exercem a função de vigilantes e seguranças para o transporte de valores, segurança de locais privados e vigilância patrimonial.

Fonte: Diário PB

Fala CNTV

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) parabeniza os companheiros pela posse e deseja que o mandato que se inicia seja de grandes conquistas para a categoria de vigilantes.

Fonte: CNTV



Diretores da CNTV José Maria e Chico Vigilante e o presidente da Fives e do Sindicato dos Vigilantes de Pernambuco, José Inácio Cassiano de Souza, compareceram à solenidade de posse.

CUT não apoiará aumento da idade para aposentadoria

Em discurso de abertura do ano de trabalho do Congresso Nacional, a presidenta Dilma Rousseff citou que deve encampar uma reforma na Previdência Social.

A medida, se trouxer retrocessos como aumento da idade para a aposentadoria ou equiparação entre homens e mulheres do tempo de vida mínimo exigido para obter o benefício, será duramente combatida pela CUT.

Durante encontro dos secretários da Executiva Nacional da CUT nesta terça-feira (2), em São Paulo, o presidente da Central reforçou que a classe trabalhadora não aceitará uma reforma pensada pura e simplesmente para agradar o mercado.

“Propor algo assim é não se preocupar com as características do trabalhador brasileiro, que ingressa cedo na vida profissional, aos 14, 15 anos de idade. Se estabelecer a aposentadoria apenas por idade, vai fazer com que essas pessoas, justamente as mais pobres e que convivem com as piores condições de trabalho, precisem estar nas empresas durante 50 anos para obter esse direito. Não concordamos com essa reforma em hipótese alguma”, disse.

Vagner também cobrou que a discussão seja levada para o Fórum de Debates sobre Políticas de Emprego, Trabalho, Renda e Previdência Social, espaço criado exatamente para tratar de questões como essa.

“O governo tem que trazer suas propostas é para esse espaço,

se não, qual a utilidade desse ambiente, se não é para debater com a sociedade? Lá também vamos levar nossas ideias, porque também queremos reformar, mas com a implementação de mecanismos que peguem os sonegadores e fortaleçam a Seguridade Social no Brasil, que não é deficitária, e engloba a Previdência (leia mais ao final do texto)”, falou.

Crédito não pode estar isolado

O dirigente falou ainda das medidas anunciadas em janeiro e que liberam R\$ 83 bilhões para economia. No pacote estão pontos como uma linha de refinanciamento do Finame (Programa de Financiamento de Máquinas e Equipamentos) e do PSI (Programa de Sustentação de Investimentos) que, juntos, contarão com R\$ 32 bilhões.

Ele elogiou esta mudança de rumo do governo, mas disse que a ação não pode estar isolada e deve obedecer a critérios como baixa taxa de juros e tempo limitado de execução.

“Com Levy (Joaquim Levy, ex-ministro da Fazenda) isso não aconteceria, porque ele acredita em arrocho, cortes e recessão. Achamos que a medida é boa, mas tem de vir acompanhada de outras mudanças para que a economia responda, como a diminuição da taxa Selic e programas de geração de emprego e renda, a médio e curto prazo. Projetos que sinalizem uma perspectiva de retomada do desenvolvimento, como foi

o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)”, falou.

Citado por Vagner, o especialista em dívidas públicas Amir Khair também defende que os R\$ 17 bi para o consignado é um valor pouco expressivo e representam 1,7% do consumo das famílias e 2,5% do total de volume de crédito na economia para o segmento empresarial.

Além disso, disse o dirigente, é preciso que a proposta dure no máximo dois anos e a taxa de juros seja abaixo de 3,5%. De acordo com dados apresentados pela diretora Executiva da CUT, Juvândia Moreira Leite, a presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, a taxa de juros média do setor público é de 1,9%, contra 3,5% no setor privado.

Caso o patamar fique alto, não resolve o endividamento da classe trabalhadora, porque não permite trocar uma dívida por outra com taxas mais baixas e não libera mais recurso para que o trabalhador possa adquirir novos bens, por exemplo.

Fonte: CUT



Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Priscilla Beine Abdelaziz
Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF